

Mito de criação xavante: Nosso povo antigo se chamava por waru'rada(...) Eles contam que o céu era uma parte só, pouco, o céu não estava completo. Era escuro. Agora eu vou contar como surgiu essa claridade, da lua e do céu. Era um grupo dos ai'repudu, rapazinhos adolescentes. Viviam em grupo (...). Eles estavam brincando no pu, um tipo de lago, represa (...) Um menino ficou por último, chegou depois. Os meninos estavam assando ovo de ema, debaixo do fogo. Quando aquele menino chegou, os outros já tinham comido tudo, mas deixaram um ovo de ema para ele. Ele perguntou para todo mundo: "O que vocês estão assando?". "Ah, nós estamos assando ovo de ema." "E como vocês estão quebrando?" "É assim que nós estamos quebrando, é com nosso peito, tem que quebrar no peito." "É verdade?" "É verdade (...).Ele acreditou, pegou o ovo e deitou em cima. Quebrou com o peito. Quando ele quebrou, pegou no rosto, gritou: "Asu ruru" Quer dizer: ai! ai! de dor. Levantava, caía, levantava, ele foi rolando, rolando, até cair na represa. Ele caiu (...).Ele foi rolando, rolando, dentro do lago, no fundo da água(...) Ele virou a lua (...).

O segundo que vai surgir é o sol. No dia seguinte, o grupo dos ai'repudu começou a brincar de novo no lago (...). Então todos saíram, um deles ficou sentado no brejo, cheio de palmeira de buriti. Ele chegou e perguntou do que eles estavam brincando. "Nós estávamos brincando de subir nesse pé de buriti, no uiwede." "É verdade?" "Verdade." (...) A árvore era muito grande, não dava para subir. Ele abriu o braço todo, não dava para agarrar o tronco. Tinha que fazer força. Ele pulava para subir, e subia e caía. Quando o menino ia subindo, todos os meninos cantaram: "aiwede za putu, aiwede za putu", para inchar o pé de buriti. Quando eles cantavam, o buriti ia aumentando de largura, então ele não conseguia (...).O buriti ouvia (...).Ficava mais difícil para o menino subir (...) De repente, tanta força que ele fez para subir (...) Aquele vermelho, raio e luz. O menino virou o sol, bödö.

Fonte: Os senhores da criação do mundo xavante. Romhõsiwa. Fundamentos primeiros para uma antropologia espiritual. SHAKER Arthur. São Paulo. 2012, p .55,56.